

# O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA \* PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1965 \* ANO XXXV \* NÚMERO 1778

## 21 DE DEZEMBRO

**E**STA é a nossa honra e a nossa glória: sentir com a Igreja, com a Diocese, com o Bispo. Por isso é que agora que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade vai comemorar o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, em hora festiva por vários motivos, nós o queremos acompanhar na acção de graças que dirige a Deus e queremos igualmente partilhar, como nos cumpre, do peso das suas responsabilidades.

Se, na vida religiosa e espiritual, nada somos sem ele — nada sem o Bispo, como dizia S. Inácio de Antioquia — também ele só conosco quer e pode fazer a cristandade nova que, felizmente, vai surgindo nestas formosas e progressivas terras aveirenses.

Aproxima-se o dia 21 de Dezembro e toda a Diocese se está a preparar para que a data seja celebrada condignamente, embora sem manifestações de exterioridade que de pouco valeriam.

Há-de cada um afirmar a sua presença, espontaneamente, livremente, sem protocolos, sem convites. Há-de ser de alma a alma a festa do 25.º aniversário da vida sacerdotal do nosso Prelado. Vamos dizer-lhe que estamos a rezar por ele e com ele, para que seja mais fácil e mais eficaz o seu trabalho apostólico. Vamos dizer-lhe, em promessa solene, que entregaremos nas suas mãos, muito em breve, a quantia de dois mil contos, para saldar de vez a dívida da Diocese. É dinheiro de pobres e de ricos, — e sinceramente desejamos que seja de todos os pobres e de todos os ricos.

A Diocese foi mobilizada, de

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

## Bodas de Prata Sacerdotais

# CONCÍLIO

## INÍCIO DUMA ERA NOVA

por MONS. ANÍBAL RAMOS

**M**AIS que o esplendor magnífico das cerimónias do encerramento e para além do cenário maravilhoso que as envolveu e foi levado pela televisão a todos os cantos da Europa, afigura-se-me preferível pôr em relevo o significado profundo e a projecção luminosíssima deste grande acontecimento.

O Concílio fechou da maneira mais solene, apropriada e condigna. Perante os representantes

das nações do Mundo e uma comunidade cristã acentuadamente universal e orgânicamente distribuída, ergueu-se a voz do Papa, que era a própria voz conciliar, a dizer palavras de fé nos destinos da Igreja, de esperança na boa vontade dos homens, de perdão para os transviados e de caridade para todos: — «A nossa saudação é, acima de tudo, universal... Como o repicar dos sinos se propaga no Céu e chega a todos e a cada um no raio das suas ondas sonoras, assim a nossa saudação, neste momento, dirige-se a todos e a cada um».

Todos os homens são, para o Santo Padre, chamados, convidados, presentes. Enquanto a figura branca do Papa avançava serenamente pelo meio da multidão que se contraía e o aclamava entusiasticamente na majestosa Praça

de S. Pedro, ia abençoando os vários sectores da assistência com um gesto largo de benevolência, carinho e afecto paternal. Nunca tal gesto me pareceu tão aberto nem tão acolhedor, como nessa involvidável manhã do dia da Imaculada Conceição, inspiradamente escolhido para a conclusão do Concílio.

Convocado por feliz iniciativa pessoal de João XXIII, — «o bom Papa João», como ainda hoje costuma ser carinhosamente designado — o Concílio realizou um milagre de projecção mundial, incutindo ânimo nos cépticos, esperança nos desalentados, angústia e inquietação nos que viviam instalados na mediocridade do seu egoísmo ou na auto-suficiência

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

## O REGRESSO A AVEIRO

**R**EGRESSOU à Diocese, no dia 11, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Vinha do Concílio Ecueménico e era justo que o recebessemos condignamente. Assim aconteceu, já que o nosso povo, para além da estima e consideração que tem pelo seu Prelado, sabe cumprir com nobreza em todas as circunstâncias.

Na Malaposta, ao princípio da tarde, juntaram-se numerosas pessoas, — sacerdotes e leigos. Não se havia dirigido convite especial a ninguém, nem mesmo às autoridades, pois se desejava que a manifestação fosse espontânea. Ape-

sar disso, não faltaram algumas entidades oficiais e à frente delas o Chefe do Distrito.

Para cima de cem automóveis formaram o cortejo até à cidade. Pelo caminho, em diversas localidades, havia colchas nas janelas e dísticos na estrada, crianças das escolas, raparigas lançando flores, etc.

Outras pessoas aguardavam no adro da Catedral, que rapidamente se encheu. Já ali se encontravam o Bispo Eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, muitos sacerdotes, os alunos de

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

## PRELADOS AVEIRENSES

A fotografia que reproduzimos foi tirada em Roma, recentemente. Nela se vêem os Prelados naturais da Diocese de Aveiro. No primeiro plano: ao centro, D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de Braga, da freguesia do Monte, concelho da Murtosa, que será um dos Consagrantes; à direita: D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico e Presidente das Obras Missionárias Pontificias, de Pardilhó; à esquerda: D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, que se considera de Calvão, embora tenha nascido no Brasil. Em cima, da esquerda para a direita: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que será o Prelado Sagrante; D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Coadjutor de Coimbra, da freguesia da Murtosa, que será também Consagrante; D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane, na provincia de Moçambique, de Beduido, Estarreja; e D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo Eleito do Algarve, da freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa.



## Disse o nosso Bispo na Catedral ao regressar à Diocese

Publicamos a seguir, na íntegra, o texto do discurso que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade pronunciou na Catedral, no dia 11, ao regressar à Diocese depois do Concílio Ecueménico. Nem todos puderam ouvir as suas palavras; mas nós desejaríamos que todos, agora, as lessem e meditassem, para delas recolherem exemplo, lição e estímulo.

**E**a terceira vez, depois que sou Bispo de Aveiro, que nos encontramos reunidos neste dia e, desta vez, neste lugar. O dia 11 de Dezembro evoca uma data que anda no coração de todos os fiéis, sacerdotes e leigos, — a da restauração da Diocese — e os nomes, primeiro, do Bispo a quem se deve ter aglutinado e como que encarnado os anseios dos povos desta região; depois, o do meu imediato Antecessor, que imprimiu à Diocese o dinamismo apostólico de que ele mesmo estava possuído.

Coíncide este ano a comemoração do aniversário da restauração da Diocese com o encerramento do Concílio.

A esta hora, aproveitando todos os meios de transporte, desde o avião ao comboio, ao navio ou ao automóvel, cruzaram já ou estão cruzando ainda as rotas de todos os continentes, de regresso às suas Dioceses, os Padres Conciliares.

Roma, que foi durante quatro anos polo de convergência das

atenções e das esperanças, torna-se agora centro de irradiação — uma fogueira donde se projectam em todos os recantos do mundo, desejosos de ser como que chispas de luz e de fogo, todos aqueles que em Roma, junto do Pastor universal e em comunhão fraterna de uns com os outros, ali se debruçaram sobre os problemas da Igreja e do mundo na hora actual.

Quiseram os Consultores Diocesanos de Aveiro, intérpretes dos sentimentos do clero e do laicado católico, que o encerramento do Concílio e o regresso do seu Bispo à Diocese fossem motivo e ocasião de um solene Te Deum de acção de graças.

A ele me associa de todo o coração não só por ter sido esta a primeira vez que um Bispo de Aveiro tomou parte num Concílio Ecueménico, regressando agora ao convívio dos seus queridos Diocesanos, mas sobretudo pela feliz e auspiciosa conclusão dos trabalhos conciliares.

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

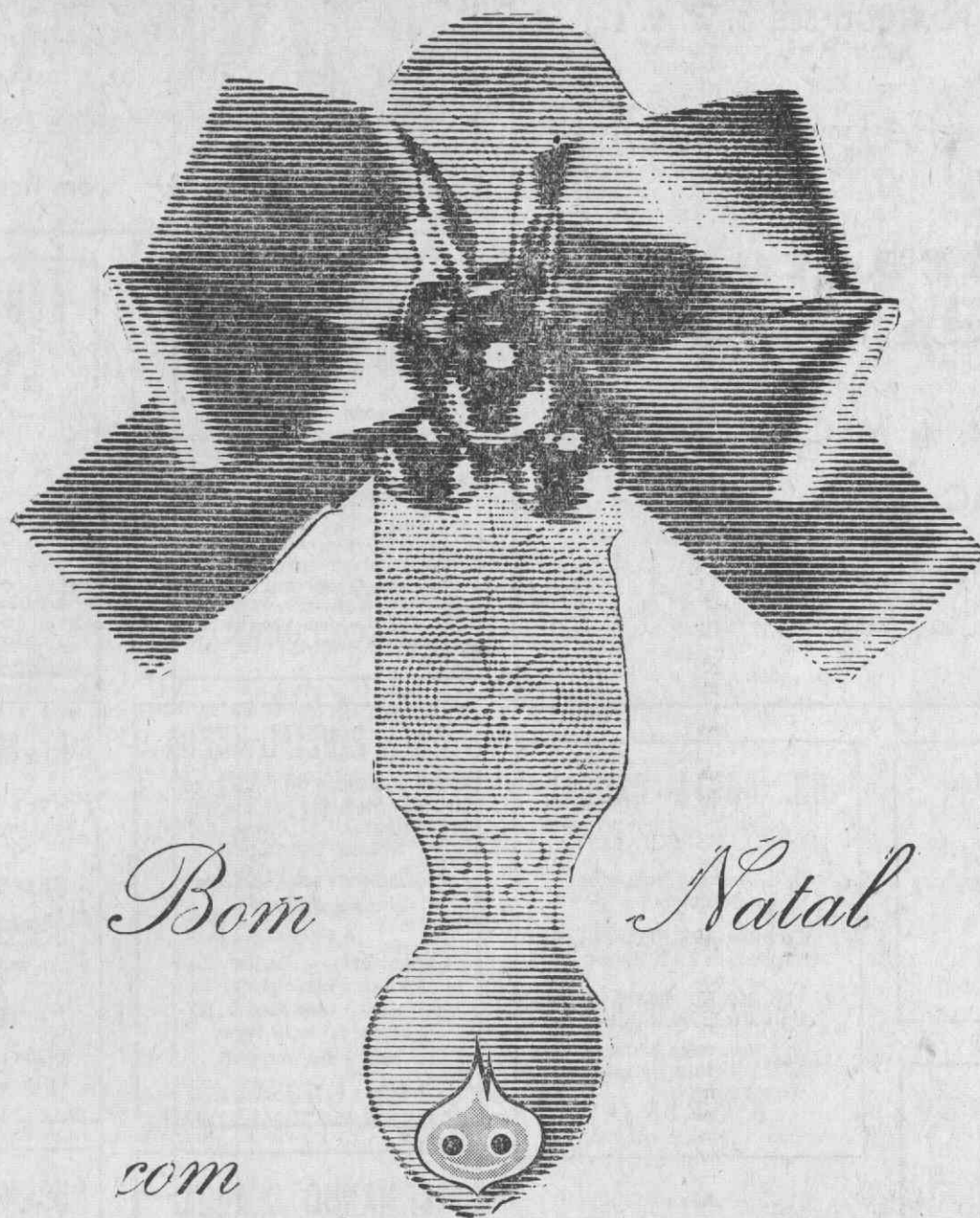
Espera-se que estejam presentes em lhavo, além do Senhor Nuncio Apostólico e de outros Venerandos Prelados, todos os naturais da Diocese de Aveiro.

É uma distinção e uma honra que não poderemos esquecer e desde já assinalamos com o maior júbilo.

Nesse dia 26 de Dezembro, o Estádio será Catedral, como já dissemos, para uma das mais belas e imponentes cerimónias da Liturgia Católica. Todos haveremos de participar, rezando e cantando, à volta do Bispo que vai ser consagrado, ajudando-o assim, desde já, de algum modo, na espinhosa tarefa que o espera nas terras algarvias.

A todos os que nos visitam o «Correio do Vouga» apresenta os melhores cumprimentos e as mais efusivas saudações, dizendo-lhes, em nome da Diocese: Sejam bem-vindos!





Bom Natal

com

# Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO  
A 15 DE JANEIRO  
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR  
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

## A TERRA RESSUSCITA



Está moribunda. Mas não está morta.

Pode transformar-se num autêntico jardim.

Bacalhau com batatas é um bom e grande prato

da cosinha portuguesa, se for comido com azeite! **Com muito azeite e bom.**

Trigo, milho, frutas, olivais, vinhas, tomates e batatas são grandes culturas e podem ter boas colheitas, magnificas produções, se forem bem adubadas, com bastantes e bons adubos.

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR, de NITRATOS DE PORTUGAL, são bons adubos. São os adubos das boas colheitas! São os adubos dos 4 N N N N.

Como quer ter boas produções sem adubar bem?

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

**Não poupe nos adubos!**

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da

COSTA DO VALADO



TRINDADE, FILHOS, L.DA

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Base Aérea n.º 7

São Jacinto

VENDA DE SUCATA

Faz-se público que o concurso anunciado em 4 do corrente, para a venda de sucata, se encontra aberto até às 14 horas do dia 20 do corrente.

O Chefe da Contabilidade,  
Mário Guimarães Folhadela Marques  
Ten. I. C.

### ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais  
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Tel. Rosalândia Tel. 21957

COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JUDITE DA CONCEIÇÃO MESQUITA, casada, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na Ilha do Lé, nesta cidade, para no prazo de VINTE DIAS, depois de findo o dos éditos contestar, querendo, a acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move seu marido Bernardo Pereira de Carvalho, comerciante, residente na Avenida Gomes Freire, n.º 225, no Rio de Janeiro —Brasil, na qual este pede a separação de pessoas e bens, com fundamento nos n.ºs 1.º e 5.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, conjugados com o art.º 43.º do mesmo diploma, invocando os motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na respectiva Secção, para ser entregue à citanda quando o solicitar.

Aveiro, 27 de Novembro de 1965.

O Juiz de Direito,  
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito  
Joaquim Mendes Macedo do Loureiro

COMARCA DE VAGOS

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Armando da Rocha Júnior, comerciante, e esposa, Rosa da Rocha Júnior, doméstica, de Choca do Mar, Calvão, comarca de Vagos, e ele recluso na Cadeia Central do Norte, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que lhes move a exequente Maria do Céu Brites, viúva, doméstica, de Calvão, desde que se achem nas condições consignadas no artigo 865 do Código do Processo Civil.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

## TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor  
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO  
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 01 / 2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

### Centro Particular de Transfusões de Aveiro

**JOÃO CURA SOARES**  
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

**Serviço permanente de Transfusões de Sangue**

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
de Noite 24800 { Feriados 22293

EM LISBOA DEVE PREFERIR O

### HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central  
Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE — BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)

Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



## TRESPASSA-SE

### RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

### DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA

EM { doenças dos olhos  
operações

Consultas das 10,30 às 13  
e das 16 às 20 horas

AV. DR. LOURINÇO PEIXINHO N.º 64  
(Defrente do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — Consultório  
22206 — Residência

AVEIRO

### PENSÃO RESTAURANTE PINTO BESSA

1.ª CLASSE

Telefones 51044 - 50044 - 51067 - P. P. C.

Rua da Estação, 56 — PORTO  
(frente à Estação da Campanhã)

Quartos com c/ banho  
privativo, telefone, rádio e  
aquecimento central.  
«Chauffage». Diárias com-  
pletas ou só dormidas. Ser-  
viço de restaurante. Amplo  
local para estacionamento  
de automóveis.

### Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

### J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-  
xinho, 49, 1.º Dr.º — Telef. 23875  
Consultas, das 10 às 13 horas e  
das 16 às 19

Residência — Av. Selazar, 46-1.º Dr.º  
Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital de Misericórdia — às  
quartas-feiras, às 14 horas.  
Em Estarreja — no Hospital de Mi-  
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

### REBELO SOARES

Médico especialista  
de doenças de crianças

Consultório: Rua de  
Coimbra, 17 —  
Telef. 24477

Residência: Telef.  
24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13  
das 17 às 20

### Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lou-  
renço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30  
e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22551

### Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro  
do Hospital de St. Antoine  
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º  
Telefone 22706 AVEIRO

### ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas  
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 4

Telef. 23724

AVEIRO

### DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to  
(Atas do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica do Hospital da Universidade  
de Coimbra da especialidade de  
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:  
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TEL-FON S:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

### DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quar-  
tas e sextas-feiras  
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

### Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia  
de Trânsito)

AVEIRO

### Dr. Felino de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras  
a partir das 10 horas, com  
hora marcada no Consultório  
do Ex.º Sr. Dr. Artur  
Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 AVEIRO

## Salão Géni

CABELEIREIRA

Não deixem de visitar  
este novo salão ao dispor  
das Ex.ªs Senhoras e Se-  
nhorinhas, na Rua do  
Gravito, n.º 36-1.º

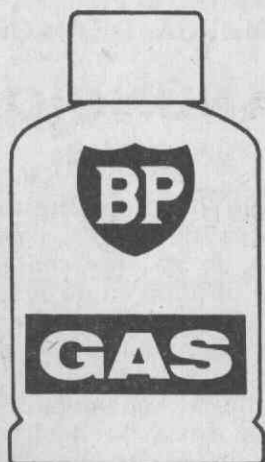
ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou  
resíduos • CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-  
BIÓTICOS •

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA



# CAMPANHA DO NATAL 1965

OFERTA de 13 Kg. de B. P. GÁS

Descontos especiais em todo o material de queima

Grandes facilidades de pagamento

As mais reputadas marcas de fogões

Silmes \* Leão \* Bêpê \* Gibo \* Siul \* Ignis

Visite a nossa exposição de fogões  
e escolha o modelo que lhe convem

TRINDADE, FILHOS, L.DA

AVEIRO Telef. 23101

# FUTEBOL

## Nacional da 1 Divisão

O SPORTING AUMENTOU A SUA VANTAGEM PARA QUATRO PONTOS MERCE DA DERROTA DO GUIMARÃES NA LUZ

Mais uma jornada do torneio máximo do futebol português, uma ronda sem surpresas, sem façanhas de vulto, embora alguns desfechos verificados possam ser tidos na conta de cometimentos mais ou menos inesperados. É o caso, por exemplo, do empate do Leixões em Braga, onde a turma bracarense cedeu um ponto contra a grande maioria das previsões, pois seria natural admitir-se o triunfo da equipa da cidade dos Arcebispos. É igualmente o caso da igualdade do Lusitano de Évora, no Barreiro. Seria de esperar que os cufistas, no seu ambiente e dada a sua posição na tabela, pudessem fincar os dentes e levar a melhor sobre os eborenses. O Benfica, vencendo o Guimarães, emparceirou com este no segundo lugar a quatro pontos do guia, o Sporting, que triunfou no sempre difícil Estádio Municipal de Coimbra, frente à turma dos estudantes.

Os beiramarenses foram de abalada até Lisboa. O jogo apresentava-se difícil, mas a equipa aveirense, ao fim e ao cabo, foi derrotada por um golpe de infortúnio, perante um Belenenses que continua a não agradar à sua numerosa massa associativa.

Nos outros encontros, portugueses e vitorianos sadinos, venceram, sem qualquer obstáculo, adversários de menor valia.

### RESULTADOS GERAIS

Braga - Leixões	1-1
Porto - Varzim	3-0
Académica - Sporting	1-2
Benfica - Guimarães	4-2
Belenenses - Beira Mar	1-0
Cuf - Lusitano	2-2
Setúbal - Barreirense	2-0

### JOGOS PARA DOMINGO

Benfica - Braga
Leixões - Setúbal
Barreirense - Belenenses
Beira Mar - Académica
Sporting - Cuf
Lusitano - Porto
Guimarães - Varzim

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting, 18 pontos; Benfica e Guimarães, 14; Porto, 13; Varzim, 11; Cuf, 10; Belenenses, Beira Mar e Barreirense, 9; Académica, Vitória de Setúbal e Braga, 8; Lusitano de Évora, 5; e Leixões, 4.

## Belenenses, 1 — Beira Mar, 0

A VINTE E DOIS MINUTOS DO FIM, COM A AJUDA DE BRANDÃO, O EMPATE ESCAPOU-SE AOS BEIRAMARENSES

Jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora. As turmas alinharam:

**BELENENSES** — Gomes; Rodrigues, Quaresma e Vicente; Alberto Luís e Cardoso. Adelino, Correia, Carlos Pedro, Teodoro e Pelézinho.

**BEIRA MAR** — Pais; Brandão, Evaristo e Marçal; João da Costa e Manuel Dias; Miguel, Abdul, Carlos Alberto, Garcia e Azevedo.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a zero bolas.

O encontro foi bem disputado e a vitória pode considerar-se feliz para os homens de Belém, que tiveram períodos em que foram submetidos à pressão adversária. Além disso, o Belenenses desenvolveu também melhor estrutura de jogo, não estando, porém, a finalizar com o sentido prático requerido.

Há que destacar, no entanto, o acerto da defesa do Beira Mar, e até a esmerada tarefa dos seus avançados que procuraram, na medida das oportunidades, atacar com perigo, obrigando também a defesa dos azuis do Restelo a algumas intervenções difíceis. O jogo constituiu um espectáculo movimentado, que foi seguido com interesse.

O golo solitário da partida surgiu a 22 minutos do fim numa intervenção infeliz de Brandão que introduziu o esférico na sua

própria baliza, quando desejava pôr termo a jogada confusa dentro da sua grande área.

Mesmo desfalcadíssimo, o Beira Mar soube corresponder, e resta-nos perguntar, segundo a crítica, se os aveienses completos não teriam ganho a partida. Mas o problema das lesões continua. Azevedo, em choque com um defesa azul, embateu num poste, magoando-se no braço direito, o que originou ao irrequieto avançado, uma das pedras em destaque no onze beiramarense, ter terminado o prélio com o braço ao peito. Além deste elemento, merecem citação especial Evaristo, Marçal, Abdul e Garcia, que constituíram um «quebra-cabeças» para a equipa da «Cruz de Cristo».

## NATAL dos atletas do Beira-Mar

Mantendo uma tradição iniciada há três anos, a «Tertúlia Beiramarense» leva a efeito às 21,30 horas do próximo dia 22, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades, festa consagrada aos atletas do Beira Mar, no qual colaboram os mais famosos nomes da Rádio e da Televisão Portuguesa.

O evento terá a colaboração dos artistas Fernanda Baptista, Artur Garcia, Vitória Maria, Lorival Pires e o conjunto local «Os Kzars».

A valorosa equipa do Clube dos Galitos que conquistou brilhantemente o Campeonato Distrital de Basquetebol.

Na gravura vemos: José Nogueira (treinador), Arlindo, Madail, Robalo, José Luís Pinho, Pires, Júlio e Madureira (de pé); e Albertino, Helmer, José Fino, Telder, Vitor, João e Bio (no primeiro plano).



## TOTOBOLA

O nosso palpite quanto ao preenchimento do boletim do 16.º concurso do Totobola inclina-se para dar às equipas que jogam nos seus ambientes as maiores possibilidades de triunfarem. É deveras caseiro o nosso prognóstico, o que, a ter confirmação, não será bom para os totobolistas por os prémios virem a ser totalmente distribuídos, como sucedeu há duas ou três semanas, em que o segundo não chegou a três dezenas de escudos!

Em todo o caso, esperamos que os nossos leitores consigam adivinhar as surpresas que possam vir a surgir, pois, se tal acontecer, talvez lhes entre pela porta dentro uma autêntica «chuva» de dinheiro.

### CONCURSO N.º 16

26 de Dezembro de 1965

Guimarães - Braga	1
Setúbal - Benfica	2
Belenenses - Leixões	1
Cuf - Beira Mar	1
Porto - Sporting	X
Marinhense - Salgueiros	1
Oliveirense - Boavista	1
Lamas - União de Tomar	1
Leça - Sanjoanense	1
Luso - Casa Pia	1
C. Piedade - Olhanense	1
Alhandra - Torriense	1
Portimonense - Almada	1

## BASQUETEBOL

CONFIADO AO GALITOS E AO ILLIABUM, O PRESTÍGIO DA REPRESENTAÇÃO AVEIRENSE, NO PRÓXIMO NACIONAL DA MODALIDADE

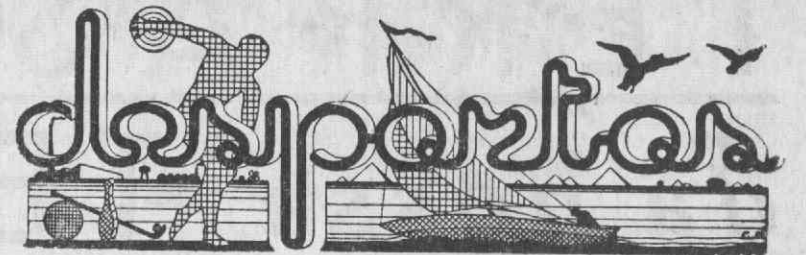
O Campeonato Regional da 1 Divisão chegou ao seu termo. O título voltou de novo a pertencer ao Galitos, que inscreveu, assim, o seu nome, mais uma vez, no historial da competição. E não se pode dizer que os alvi-rubros o não tenham conquistado com mérito.

Na realidade, nada pode empanar a conquista de um campeonato, se nele a equipa se bateu com brio e lutou com a honestidade de que, desde o início, o Galitos deu provas.

Por conseguinte, saudemos o campeão, mas neste elogio terá de se envolver o Illiabum, campeão destronado, pela força e possibilidades que demonstrou, a garantir aos seus associados e ao bom povo de Ilhavo um comportamento interessante no próximo Campeonato Nacional, em que intervém, também, o seu valoroso rival, o Clube dos Galitos.

Concluindo, «caiu o pano» sobre mais um campeonato regional. Este não foi pior nem melhor do que os anteriores, mas teve moldura diferente, uma vez que tudo decorreu normalmente. Não houve protestos, e ainda bem para o progresso da modalidade ou para a boa regularidade do torneio. Por isso, um elogio é também devido à entidade regional, e gostosamente aqui o deixamos.

Na última jornada do campeonato, o facto mais sensacional foi a derrota do Galitos frente ao



## O XI aniversário do Clube do Povo de Esgueira

GALITOS, 31 — ESGUEIRA, 29

Integrado nas comemorações do 9.º Aniversário do Clube do Povo de Esgueira, realizou-se há dias um encontro de basquetebol em veteranos, em que a turma do Galitos venceu igual categoria do clube aniversariante por 31-29, com 17-9 ao intervalo.

Com ataques alternados, o encontro decorreu agradável na primeira parte, período em que a qualidade do basquetebol foi de razoável nível.

No segundo tempo, manteve-se o mesmo equilíbrio, e o grupo do Galitos acabou por vencer já nos derradeiros minutos, merced de duas cestas.

Arbitrou Aureliano Silva sem dificuldades, embora desconhecisse as regras antigas, normas em que foi dirigido o prélio.

As equipas alinharam:

**ESGUEIRA** — Anselmo (2), Isaías (4), Eng. Moreira (8), Aires (4), Mico (2), Joaquim Duarte (3), Ramalho (2) e Júlio (4).

**GALITOS** — Baldomero, José de Matos (11), Nogueira (2), Amílcar (8), Barreto (6), Carneira (4) e José Carvalho.

Sangalhos, enquanto no prélio Amoníaco-Illiabum os ilhavenses venceram por números expressivos. O encontro Esgueira-Sanjoanense, não se efectuou devido ao denso nevoeiro que pairava no momento do início do prélio, tendo sido marcado pela entidade regional, para amanhã, no mesmo recinto.

### RESULTADOS GERAIS

Amoníaco - Illiabum	29-55
Sangalhos - Galitos	56-36

### REGIONAL DE JUVENIS E JUNIORES

A Associação de Basquetebol de Aveiro fez disputar, na manhã de domingo, mais uma jornada das suas provas de juvenis e juniores, com os seguintes resultados:

#### JUVENIS

Mealhada - Illiabum	25-51
Sangalhos - Amoníaco	9-7
Galitos - Esgueira	49-25
Asilo Escola - Sanjoanense	21-4

#### JUNIORES

Mealhada - Illiabum	28-58
Sangalhos - Amoníaco	43-25
Galitos - Esgueira	56-22

# OMEGA "Constellation,,

TODOS OS MODELOS

de 2.900\$ a 10.000\$

## Relojaria Campos

Frete aos Arcos — AVEIRO — Tel. 23718

## Jazigo dos Bispos de Aveiro

Para hoje, temos apenas um donativo. Um amigo encontrou-se connosco aqui na cidade, levou a mão ao bolso do casaco, tirou a carteira e deu a sua oferta: 500\$00.

Disse-nos que era em memória do Santo Arcebispo Senhor D. João. Não podia esquecer-lo, como não esqueceria nunca as relações que seu pai tivera com ele.

O signatário destas linhas, que, como poucos, conheceu os dois saudosos extintos, recolheu o donativo e ficou, naturalmente, comovido com o gesto e com as palavras.

O ofertante só fez um pedido: que não revelássemos o seu nome.

### Curso para Catequistas em Agueda

Conforme anunciamos, realizou-se, de 8 a 12 do corrente, um Curso para Catequistas na Casa da Diocese, na Borralha.

Frequentaram o Curso 40 Catequistas: 2 de Agueda de Cima; 2 de Agueda; 1 de Ancas; 2 de Aradas; 2 de Arcos; 2 de Avanca; 2 de Beduído; 2 de Branca; 2 de Calvão; 2 de Couto de Esteves; 3 da Gafanha da Encarnação; 1 de Ilhavo; 1 de Macinhata; 2 de Murtosa; 5 de Oia; 2 de Pardelhas; 2 de Pardilhó; 2 de Rocas do Vouga; 2 de Sangalhos; e 1 do Troviscal.

O Curso, realizado em regime de internato, decorreu com grande interesse e entusiasmo, tendo-se seguido os programas nacionais.

A equipa que orientou o Curso era constituída pelos srs. Padres José Martins Belinquete e António dos Santos, e pela Prof.ª sr.ª D. Maria da Nazaré de Oliveira Coelho e menina Maria Assunção Magalhães Alves da Costa.

A fim de poder atender todos os pedidos de inscrição feitos pelos Párocos, o Secretariado Diocesano vai realizar brevemente novo Curso.

# Cinema

Sexta-feira  
CINE AVENIDA — «Férias Alegres». Espanha. Desenhos animados. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

Sábado  
CINE AVENIDA — «Esporas de Aço». Americano. Aventuras. PARÁ ADULTOS.

Domingo  
CINE AVENIDA — «O Desporto favorito dos homens». TEATRO AVEIRENSE — «O. S. S. 117 em Bangkok». França-Itália. Policial. PARA ADULTOS

Terça-feira  
CINE AVENIDA — «O homem do chapéu mole».

Quinta-feira  
TEATRO AVEIRENSE — «Amor Clandestino». Alemanha. Drama. PARA ADULTOS.

## Maria Caldeira Brás Agradecimento

A família de Maria Caldeira Brás, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

17-12-965-CORREIO DO VOUGA — Página 5





# O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

dado. Essa passividade quadrar-se-ia talvez com a maneira de ser dos homens de outras épocas; não se coadunaria com a mentalidade dos nossos contemporâneos. Todos eles, de facto, puderam acompanhar os trabalhos do Concílio, ver a seriedade com que foi ponderada a contribuição de cada um e como tudo quanto se julgou válido foi integrado no património colectivo. O espírito fez já a sua «rodagem». Será, por isso, mais fácil aos Bispos dar a conhecer as conclusões finais a que se chegou e congregar os esforços de todos para uma aplicação frutuosa dessas mesmas conclusões.

## O CONCÍLIO-MODELO DE ASSEMBLEIA ECUMÉNICA

Quería acrescentar outra observação.

O Concílio Vaticano II foi um modelo de assembleia ecuménica: um modelo de educação, de urbanidade, de ortodoxia de fé, de unidade no essencial, de lealdade. As ameaças de Crisma estiveram apenas na cabeça de um ou outro jornalista, fácil em aplicar aos homens que participam num Concílio aquilo que se observa frequentemente em reuniões de outro género, que não são aglutinadas pelo mesmo desejo colectivo de verdade.

Pedro esteve presente na pessoa dos seus Sucessores, João XXIII e Paulo VI. Sem a presença do Papa — presença discreta, mas actuante — é possível que a Assembleia ecuménica não conseguisse sair dos «empasses» em que algumas vezes se encontrou. (Isso esperamos tenha feito reflectir os «observadores» das Igrejas às quais falta esse princípio de unidade). A palavra de Cristo a Pedro: «...confirma os teus irmãos» teve algumas ocasiões de se verificar no Concílio Vaticano II. Essa palavra, quando quis ser definitiva, nunca foi discutida. Todos dentro do Concílio foram testemunhas da fé, do respeito, da veneração com que os Bispos de todo o mundo olham para a Cátedra de Pedro. Está aí o segredo da sua unidade e da sua coesão.

## COMEÇA AGORA A SEGUNDA PARTE DO CONCÍLIO

Terminou a primeira parte do Concílio. Vai agora começar a segunda. A bem dizer e pelos motivos indicados, a segunda parte — aquela que consiste em fazer penetrar no coração dos fiéis (sacerdotes e leigos) a doutrina, a mentalidade e as decisões conciliares — já começou.

Está já em aplicação a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, embora deva dizer que nos encontramos apenas no princípio. A oração oficial da Igreja não é apenas uma escola de espiritualidade na qual aprendemos a regular as nossas íntimas relações com Deus e a prestar-lhe o culto que lhe devemos, mas ainda uma **Catequese**, em que a Palavra de Deus, que suscita a fé, volta a ocupar o seu devido lugar.

A aplicação da Constituição sobre a Liturgia vai exigir dos pastores de almas, entre outras coisas, um contrato mais assíduo com a Sagrada Escritura, para poderem introduzir o povo no conhecimento íntimo desse precioso tesouro.

Os outros textos promulgados pelo Concílio não terão aplicações tão espectaculares e que dêem tanto na vista: será mais uma educação de mentalidade, um alargamento de fronteiras. Eles vão exigir de todos nós — e especialmente daqueles que nos estão confiados — uma fé adulta e consciente. Não há modo de a preservar, perante os fenómenos que caracterizam a vida contemporânea, senão fazendo-a passar pelo cadinho de uma reflexão pessoal.

## PROMOÇÃO DO LAICADO CATÓLICO

O Concílio constituiu uma autêntica promoção do laicado católico. Os leigos estiveram presentes, fizeram ouvir a sua voz de

várias maneiras e devem ter ficado contentes porque a Igreja os tratava como adultos.

Dada a sua posição na Igreja e no mundo — ponte entre a ordem religiosa e a ordem profana — aos leigos católicos está reservado um lugar em que ninguém os poderá substituir. Os capítulos que lhes dizem respeito da Constituição sobre a Igreja, o Decreto sobre o apostolado dos leigos e ainda a Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje apontam com clareza as tarefas que lhes incumbem. Deles muito irá exigir a era conciliar que estamos já a viver.

## O QUE IRÁ EXIGIR DOS SACERDOTES

Irá exigir muito também dos sacerdotes. Nenhum de nós lamentará que tal aconteça, antes pelo contrário. Quando os homens nada exigem de nós é porque nada esperam de nós. Julgo que nenhum padre se sentirá feliz se soubesse que nem os homens nem a Igreja têm alguma coisa a esperar dele.

Tereis em breve, queridos Sacerdotes, nas vossas mãos o texto conciliar que vos foi consagrado. Não foi sem dificuldade que se encontrou para ele a redacção definitiva. O sacerdócio dos presbíteros, cooperadores do Bispo, é uma realidade tão importante na vida da Igreja que os Padres Conciliares não se contentaram com um texto fácil e empobrecido. Quizeram-no à altura do argumento que nele era tratado.

Encontrareis nele, queridos Padres, o «espelho», como era uso dizer na idade-média, ou então a **carta-magna** do vosso sacerdócio. Lede-o e estudai-o com fé. Digo **com fé**, pois, qualquer que tenha sido o caminho percorrido por esse texto ou as achegas que de um lado e outro lhe advieram, dele — como aliás de cada um dos outros textos conciliares — se poderá repetir o que os Actos dos Apóstolos dizem a propósito das decisões do Concílio de Jerusalém, realizado ainda em vida dos imediatos discípulos de Jesus: «visum est Spiritui Sancto et nobis...».

Grande audácia esta de homens — os Bispos são homens! — associarem a responsabilidade do Espírito Santo aquilo que eles mesmos elaboraram!

Mas um Concílio é isto precisamente: homens que o Espírito Santo torna seus instrumentos e de cuja responsabilidade ele mesmo se torna responsável. «Adsumus, Domine Sancte Spiritus — diziamos nós todos os dias — adsumus peccati immanitate detenti, sed in nomine tuo specialiter congregati».

Um texto conciliar não é de certo idêntico a um texto da Sagrada Escritura. Só esta é divinamente **inspirada**. Mas num texto conciliar encontra-se empenhado o Magistério da Igreja na sua instância mais elevada. E esse magistério tem a promessa da **assistência** do Espírito Santo.

Repito: lede o **De ministerio et vita presbyterorum**; lede-o e estudai-o com fé. Aí se encontra o que a Igreja sente e espera de vós nesta era em que nos encontramos.

## ESPERANÇA NO PORVIR

Disse há pouco que tinha terminado a primeira parte do Concílio. O mundo pôde ser testemunha da ordem, da procura desinteressada da verdade, da preocupação pastoral com que ele decorreu.

O optimismo que se notava no semblante dos Padres Conciliares no decurso do último período apesar das dificuldades encontradas especialmente no dia do encerramento era a expressão do seu júbilo interior e da sua esperança no porvir.

Vai começar agora a segunda parte, a mais demorada, porventura a mais difícil, aquela que vai estar sujeita a maiores contradições e encontrar maiores obstáculos.

A eficácia do esforço vai depender do interesse, da genero-

## XVI Volta a Portugal em Automóvel

23 Automóveis à partida entre eles 1 NSU PRINZ 1000  
2 Automóveis à chegada entre eles 1 NSU PRINZ 1000

VENCEDOR NO GRUPO DE TURISMO

# NSU PRINZ 1000

rigorosamente de série montado em Portugal sem qualquer modificação

Uma vitória normal para a categoria  
**NSU PRINZ**

- QUALIDADE — INDISCUTIVEL
- RESISTÊNCIA — COMPROVADA
- ESTABILIDADE — INULTRAPASSADA
- ASSISTÊNCIA — DESNECESSÁRIA

Só um automóvel com tão alto padrão de características pode suportar tão dura prova

AUTOMÓVEIS NSU:

**MANUEL ALVES BARBOSA**

CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE AVEIRO

Stand de Exposição:

Praça Marquês de Pombal

Novas Instalações:

Av. Araujo e Silva (ao posto da PVT)

**A V E I R O**

## Oculista VIEIRA

(Antiga casa de óculos «A ÓPTICA»)

Agora em amplas instalações, que a tornaram uma das maiores casas de óculos e aparelhos de precisão, do País.

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes:

GRANDE SORTIDO EM ÓCULOS, GRADUADOS, — CONTRA O SOL — E PROTECTORES PARA ARTES E OFÍCIOS

Termómetros - Barómetros - Binóculos - Lupas

e outros aparelhos de precisão

Lentes das melhores marcas e qualidades

Armações muito distintas e modernas

Aviamento rápido e rigoroso de receituário médico

20 anos de prática em Óptica dão aos Ex.mos Clientes total garantia em todos os trabalhos

## OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (esquina)  
Frente para a Av. Lourenço Peixinho  
e Armazéns de Aveiro

**AVEIRO**

## Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro do pessoal menor e respectivas classificações em valores:

### GUARDAS LAVADORES

Augusto da Silva Pinheiro 11 valores  
Manuel Moreira Teixeira 10 »

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concu so, de-

vendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

## Precisa-se

Reformado da C. P. factor ou chefe, para tomar conta da Central da Gafanha, ordenado a combinar. Dirigir a António Fernandes

ARADAS — AVEIRO  
Telef. 23400

**A Fiscal**



# FACILIDADES

**FACILIDADES**, sejam de pagamento ou de aquisição a baixo preço, eis o que oferecemos todo o ano

Durante mais esta Campanha de Natal poderá adquirir-nos para o seu lar

Fogareiros BUTAGAZ desde	300\$00	
Prestações mensais a partir de		15\$00
Fogões a BUTAGAZ desde	800\$00	
Prestações mensais a partir de		32\$50
Esquentadores BUTAGAZ desde	1,290\$00	
Prestações mensais a partir de		55\$00
Aquecedores a BUTAGAZ desde	200\$00	
Prestações mensais a partir de		12\$50

**E AINDA** Aspiradores, Enceradoras, Máquinas automáticas de lavar roupa, Frigoríficos, Máquinas de cozinha, Rádios, Televisores, etc. etc. etc.

Uma completa gama de electro-domésticos para o servir

**Facilitamos-lhe o pagamento até 30 mensalidades**

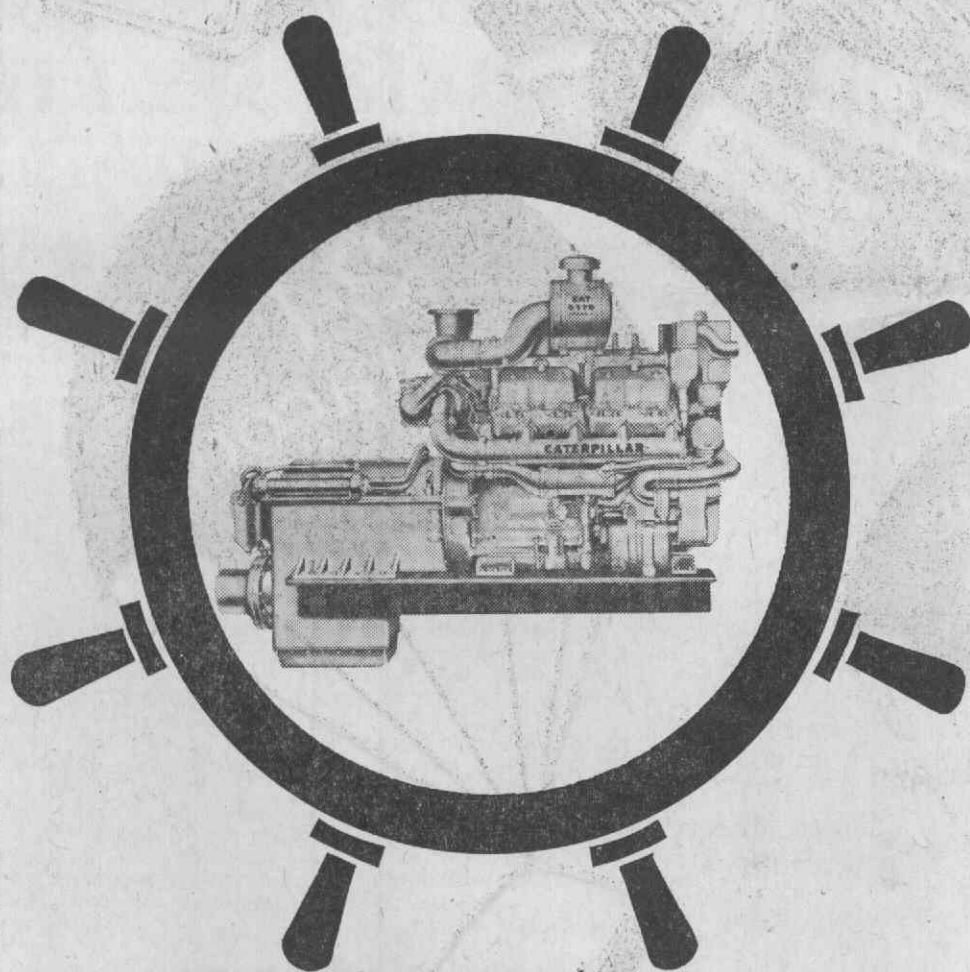
**JAMAIS ENCONTRARÁ NO MERCADO**

lão boa qualidade \* a preços lão baixos \* com tantas facilidades

AGENCIA COMERCIAL



AVEIRO



## MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR

M.R.  
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.  
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

### Aluga - se

Casa no Bonsucesso própria para qualquer ramo de Comércio, no melhor local do lugar, com ou sem habitação. Aluga Manuel Simões Ratola - Verdemilho  
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS- LOUÇAS

### Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone **59186** - AGUEDA.

para um banho agradável



## Junkers

o expoente máximo em  
**ESQUENTADORES**

Água quente  
a qualquer hora!

**JUNKERS**

AGENTES DISTRITAIS

A. C. **RIA** L.da

AVEIRO

## Bolo Rei DA ESTRELA ILHAVENSE

Vende-se na **SAFRUL**

a partir do dia 7 de Dezembro

TEM PREÇOS PARA REVENDA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 9

Tel. 23402

AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto - Economia

## PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo - R. Agostinho Pinheiro - AVEIRO

## Terreno para construção - VERDEMILHO

VENDE-SE

No melhor local, graveto da Estrada Nacional com Rua Conselheiro Queiroz, pertencente a Mauuel R. Bartolomeu, ausente U. S. A.

TRATA - Armindo R. Bartolomeu - Verdemilho



VENDE-SE

CASA MOTIVO PARTILHAS

Na Rua Bento de Moura, n.º 2 - AVEIRO. Tratar na mesma depois das 15 horas.

TRINDADE, FILHOS, L.DA

## CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

## Mecanográfica de Aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha

## Cobertores IATE

100% Lã  
fibras  
artificiais  
e em  
algodão

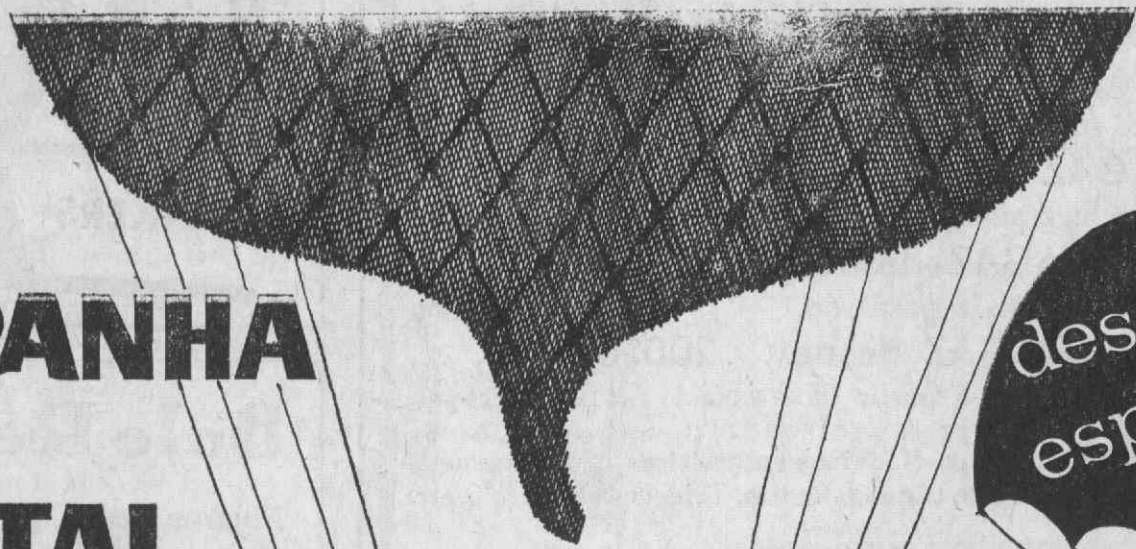


padrões de  
fino gosto  
aliados à mais  
moderna  
tecnica

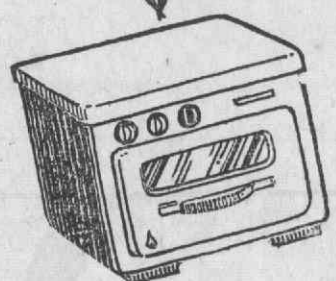
à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L.da  
Telets. 85 - 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO

# CAMPANHA DE NATAL



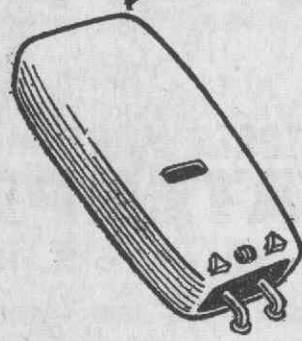
descontos especiais



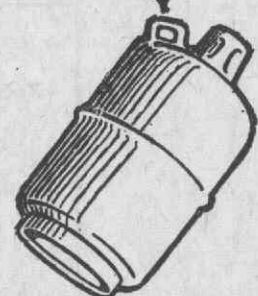
ate 24 prestações



ate 24 prestações



13 kg grátis de GAZCIDLA  
Para todos os novos clientes



ATÉ 15 DE JANEIRO

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA



# GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

# CONCÍLIO O IMPORTANTE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

duma crença sem abertura nem caridade.

Os trabalhos começaram num ambiente em que tudo parecia poder esperar-se, mesmo as expectativas mais temerárias ou os sonhos mais irrealistas. Mas, depois das discussões, por vezes bastante longas, e dos debates, em certos casos ousados e aparentemente estereis, chegou finalmente a hora da aprovação dos esquemas — e os textos conciliares foram surgindo, serenos, equilibrados, profundos, a confirmar brilhantemente o carácter providencial do magistério eclesialístico, a que o Senhor prometeu assistir até ao fim dos tempos, através da presença actuante e viva do Espírito Santo.

A marca pastoral e ecuménica que caracteriza este Concílio presente-se em todos os seus documentos fundamentais e viu-se mais uma vez no soleníssimo encerramento, em que tive a graça de participar à sombra protectora da imponente estátua de S. Pedro que domina a Praça do lado esquerdo e que nessa altura se encontrava estranhamente pejada de operadores de cinema, rádio e televisão.

O gesto pacificador, que na véspera tinha posto termo a 9 séculos de hostilidade e incompreensão entre as Igrejas cristãs do Ocidente e do Oriente, repetiu-se na comovedora homilia do

Papa, que tão eloquentemente soube encarnar o espírito ecuménico conciliar ao dizer: — «Para a Igreja Católica, nenhuma pessoa é estranha, nenhuma pessoa é excluída, nenhuma pessoa se encontra distante».

As belíssimas mensagens dirigidas pelo Concílio aos governantes, aos intelectuais, aos artistas, aos trabalhadores, às mulheres, aos jovens, aos pobres e doentes do mundo inteiro deram ao universalismo desta gloriosa jornada um dos seus momentos mais emocionantes e uma das suas razões mais convincentes.

Encerrou-se o Concílio Ecuménico Vaticano II, mas está a iniciar-se uma era nova na vida da Igreja. Repercussões profundas nos milhões de cristãos que se espalham pelas quatro partidas do Mundo e estão vitalmente inseridos em todos os sectores do pensamento e da actividade humana, são de esperar nesta encruzilhada da História em que vivemos.

E é extremamente consolador verificar como a voz da Igreja tem cada vez maior ressonância na consciência dos homens de boa vontade, independentemente das crenças que professam ou das ideologias que perfilham, e como nela se espelham, tão limpidamente, os anseios, as esperanças, as certezas e as preocupações de toda a Humanidade.

## MONS. MANUEL MILLER SIMÕES

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

ausência do Prelado e do seu Vigário Geral por ocasião de uma visita a Roma, já Mons. Miller Simões tinha sido Governador do Bispado.

Enfraquecido de forças sobretudo pelo peso dos anos, ultimamente já quase não saía de casa. Agora estava na cama. Ainda na véspera da morte, recebeu a visita do médico assistente, sr. Dr. Adérito Jaime Madeira, que era seu amigo dedicadíssimo e tinha por ele extraordinária dedicação, mesmo ternura. No leito de enfermo, todos os dias era confortado pela sagrada comunhão e passava o resto do tempo a ler e a rezar. Ainda há pouco mais de uma semana, na última visita que lhe fizemos, nos falou com entusiasmo do livro do sr. Padre João Gaspar sobre a Diocese de Aveiro, cuja leitura o consolara e já levava nas últimas páginas.

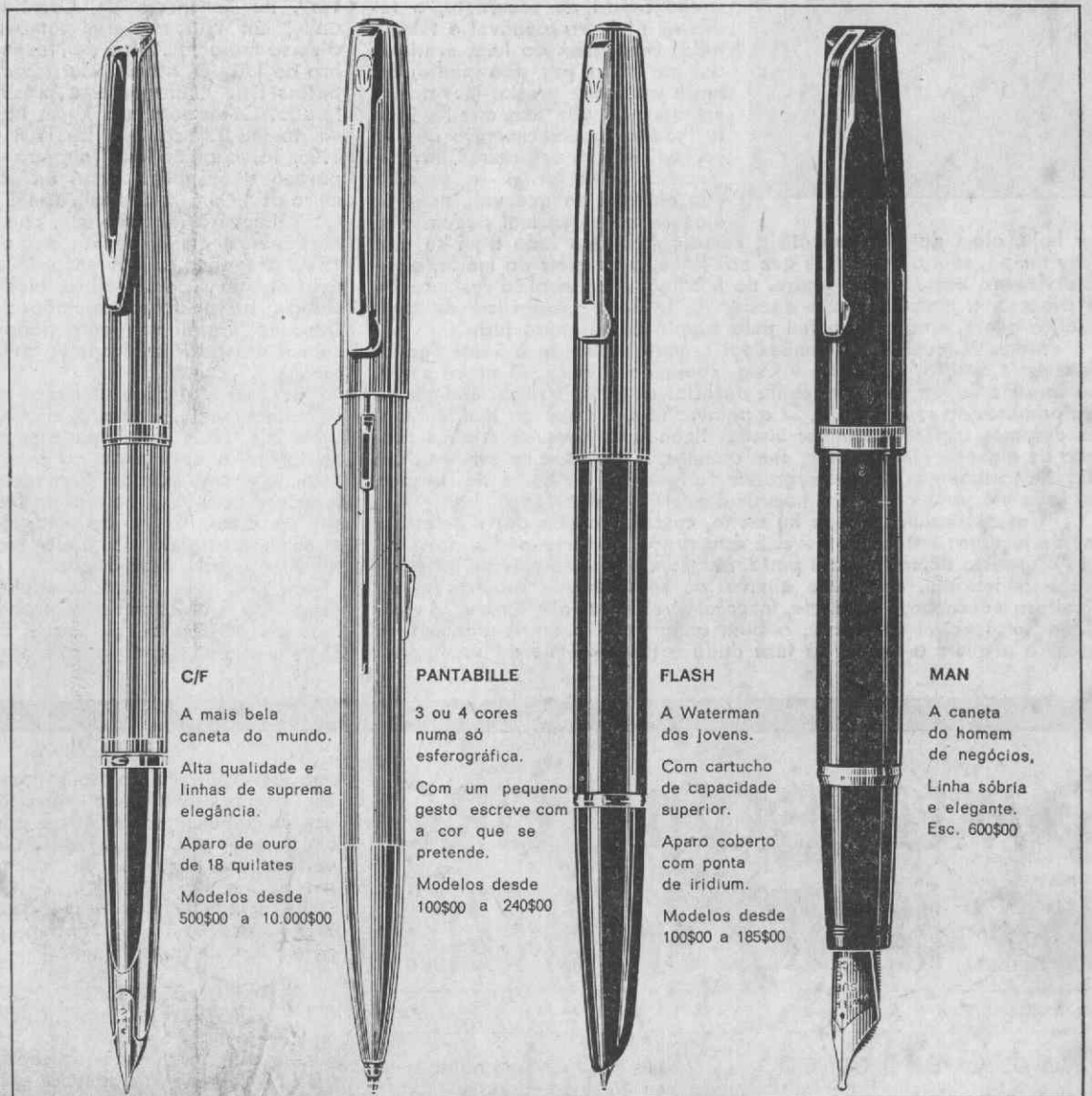
Na segunda-feira de manhã, quando os familiares foram ao seu quarto para lhe anunciar a chegada do sacerdote com a Eucaristia, havia acabado de exalar o último suspiro.

Mons. Manuel Miller Simões era tio dos srs. Dr. Rui Vieira Miller, Juiz de Direito em Viseu, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Gerção, Vasco Vieira Miller, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Miller, Arnaldo e Amadeu Soares Miller, António Miller Soares, Manuel Soares Ribeiro e José Soares Ribeiro e das sr.<sup>as</sup> D. Carmina Isabel Miller Soares, D. Olívia Miller de Castro, D. Maria Elisa Miller Soares, D. Amélia Miller de Castro e D. Maria de Lurdes Miller de Castro.

Por vontade do nosso Prelado e dos Consultores Diocesanos, de que era ainda o Presidente, o seu corpo foi trasladado na terça-feira de manhã para a Catedral. Tomaram parte no cortejo numerosos sacerdotes e todos os alunos do Seminário de Aveiro. Após Ofícios e Missa cantada, de que foi celebrante o sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade deu as absolvições e o funeral saíu para o cemitério central.

Na Sé, esteve também presente o Bispo Eleito do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

*é oferecer uma*



C/F

A mais bela caneta do mundo.

Alta qualidade e linhas de suprema elegância.

Aparato de ouro de 18 quilates

Modelos desde 500\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores numa só estereográfica.

Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.

Modelos desde 100\$00 a 240\$00

FLASH

A Waterman dos jovens.

Com cartucho de capacidade superior.

Aparato coberto com ponta de iridium.

Modelos desde 100\$00 a 185\$00

MAN

A caneta do homem de negócios,

Linha sóbria e elegante. Esc. 600\$00

# Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN

é o presente «idealizado» para o Natal

que fará com que se lembrem de si com simpatia.

As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Talhal, 43 - Tel. 36 64 78 - Lisboa



TRINDADE, FILHOS, L.DA



«Leia  
assine  
e propague  
«Correio do Vouga»

# TV TV TV TELEVISÃO

Agora também já pode comprar o seu televisor com grandes facilidades de pagamento

Marcas consagradas

- ▶ PONTO AZUL
- ▶ NORDMENDE
- ▶ ZANUSSI
- ▶ NAONIS

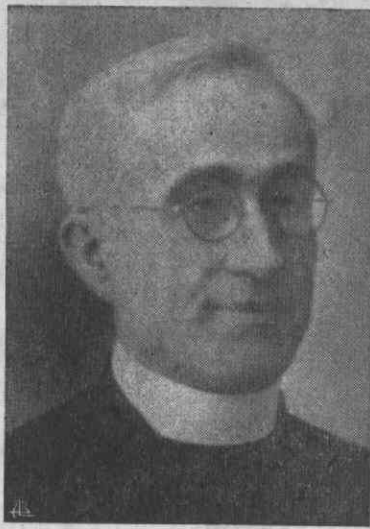
Preços desde 4 500\$00

Prestações mensais a partir de 150\$00

Os modelos mais recentes aos mais baixos preços

A. C. LDA. — AVEIRO

# MONS. MANUEL MILLER SIMÕES



**F**ALECEU Mons. Manuel Miller Simões. Foi no dia 13, ao princípio da manhã, na sua modesta casa da Rua do Carmo, nesta cidade. Desaparece do nosso convívio uma simpática e veneranda figura de sacerdote, a todos os títulos respeitável e respeitada. Para além do luto, sentimos dor na alma por não podermos, neste número, prestar-lhe a homenagem a que tem direito. Tanta são os acontecimentos que se sobrepõem uns aos outros nas páginas do nosso jornal — prova do que ele é e do que vale na vida diocesana — que mal podemos ir,

por hoje, além da simples notícia necrológica. Mas tudo aqui se dirá a seu tempo, com o desejo de que nos fique, para além da morte, o retrato vivo do homem e do padre, do infatigável obreiro da restauração da Diocese, o mais dedicado auxiliar de D. João Evangelista de Lima Vidal, o que teimou até ao fim pelo triunfo duma causa justa.

Mons. Manuel Miller Simões foi sempre dedicado à Santa Igreja, tanto em Coimbra, como em África, como em Aveiro. O nosso clero, que com ele lidava de perto, sabia apreciar os dotes da sua inteligência e os primores do seu coração. Se a palavra não pudesse ser mal julgada, nós diríamos que Mons. Miller Simões tinha uma alma de criança num peito de gigante. Nem perdeu, com os anos, a bondade de sempre. Mas ninguém tocasse nos direitos sagrados da Igreja ou na honra da Diocese, que logo ele seria capaz de mostrar a energia do soldado.

Trazia a cabeça, desde há muito, como as cristas dos montes em dias de inverno: branca de neve. E esta graça, que não pediu, dava-lhe todo o aspecto duma figura à parte. Magro, de face recortada, de olhar vivo e penetrante, de frente aberta, de sensibilidade requintada, de primorosa educação, — era ele, inconfundível, igual a si mesmo, o querido e inesquecível sacerdote, o bom amigo que a morte agora veio buscar e a quem o Senhor já terá dado o justo prémio da sua glória.

Mons. Manuel Miller Simões nasceu na freguesia de Palmaz, concelho de Oliveira de Azeméis, em 1 de Março de 1888. Tinha, portanto, perto de 86 anos de idade.

Fez o curso secundário no Liceu de Aveiro, completando-o, em 1899, no Seminário de Coimbra, onde, em 1902, concluiu também o curso teológico. Em 1 de Novembro de 1903, D. Manuel Correia de Bastos Pina conferiu-lhe o presbiterado. Celebrou a sua Missa Nova no dia 15 seguinte. De 1904 a 1906, foi capelão em Taboira e pároco de Esqueira de 6 de Janeiro de 1906 a 15 de Maio de 1907.

Partiu para Moçambique, como missionário, em 1 de Agosto de 1907, chegando a Lourenço Marques no dia 7 de Setembro. Nesta cidade, foi nomeado capelão do Depósito Geral de Sentenciados, com a categoria de capelão militar de 1.ª classe.

Por falta de saúde, demorou-se ali pouco tempo, seguindo, em Outubro de 1909, para Macequece, no território de Manica, onde foi colocado como pároco. Com estas funções, acumulou as de professor na Escola Freire de Andrade e de encarregado do posto meteorológico de Macequece.

Em 1913 veio à metrópole. Regressando a Moçambique, trabalhou na Missão de S. Roque de Matutuine, como coadjutor de San-

to António de Macassane. Exerciu depois os cargos de superior da Missão de S. Paulo de Mesano e de pároco de Chinde, além de professor nas escolas paroquial e municipal.

Em 1919, voltou ao continente e esteve durante algum tempo como pároco em Maceira, na Diocese de Leiria. Foi ainda de novo a Moçambique e ali nomeado para altas funções. A saúde, porém, forçou-o a regressar definitivamente à metrópole.

Em 1922 veio para Aveiro, tomando a seu cuidado, a partir de 1926, as capelanias de S. Bernardo e da Presa.

O nome de Mons. Manuel Miller Simões anda intimamente ligado à história da Diocese de Aveiro. E é sobretudo por este motivo, e pelas serviços que depois lhe prestou, que a sua memória será sempre gratíssima para todos nós. Pensou-se na restauração do antigo Bispado em 1924, sob o primeiro impulso de D. Conceição Maria dos Anjos, a quem mais se deve, depois de D. João Evangelista de Lima Vidal, a grande mercê concedida pela Santa Sé à cidade e região de Aveiro.

Os anos, porém, foram passando, crescendo ou diminuindo a esperança conforme as circunstâncias.

Mons. Miller Simões fazia parte da Comissão Executiva Pró-Restau-

ração da Diocese que, em 1932, pediu a valiosa colaboração daquele Prelado para a causa dos católicos aveirenses. E nunca mais deixou o trabalho, sendo mesmo o braço de maior resistência contra possíveis desânimos ou habilidades políticas. Um esforçado batalhador, tenaz e persistente até ao fim!

Tendo em consideração os seus relevantes serviços, o seu comportamento, a sua competência e mais qualidades, o Administrador Apostólico da nossa Diocese, D. João de Lima Vidal, por decretos datados do próprio dia da restauração, 11 de Dezembro de 1938, nomeou-o Consultor Diocesano, Secretário da Câmara Eclesiástica e Chanceler-Notário Apostólico.

Em 5 de Novembro de 1953, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, foi nomeado Camareiro Secreto Supranumerário de Pio XII e, a 10 de Março de 1960, Prelado Doméstico de João XXIII.

Por doença do Bispo Auxiliar, D. Domingos da Apresentação Fernandes, ausente em Tadmim (Braga), e também por sua própria doença, D. João Evangelista de Lima Vidal, desejando assegurar o governo ordinário da Diocese, nomeou-o, a 1 de Dezembro de 1957, como Vigário Geral ad hoc. Em 1947, na

CONTINUA NA PAGINA ONZE

## O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

### COMO DECORREU O CONCÍLIO

A maneira como o Concílio decorreu é conhecida de todos. Os meios de comunicação social — jornais, revistas, rádio, televisão, — levaram ao longe e ao largo notícia de quase tudo o que se ia fazendo e dizendo na aula conciliar e até no seio mais íntimo das Comissões sobre as quais assentou o peso mais árduo da preparação dos textos promulgados.

Não faltou quem de princípio, ao notar a perturbação que a notícia de certas intervenções lançava em almas simples ou menos preparadas para distinguir o que no património da tradição é dado assente e definitivamente adquirido daquilo que é objecto de livre interpretação doutrinal ou de opção prática — não faltou, dizia, quem, perante esta perturbação das almas simples, preferisse que o Concílio tivesse decorrido à porta fechada, em segredo absoluto.

Tal segredo — deve notar-se — não era fácil de observar, dado o número, jamais igualado em qualquer outro Concílio Ecuménico, de pessoas — Bispos, peritos, observadores, «auditores» e «auditrices» (isto é, ouvintes de ambos os sexos, empregados, que tomaram parte no Concílio).

Apesar das reservas iniciais e de os textos entregues para a discussão trazerem a nota «sub secreto», não era fácil que tão grande multidão de homens pudesse discutir problemas, que não lhes diziam respeito apenas a eles, sem que transparecesse alguma coisa para fora do círculo dos participantes no Concílio.

Praticamente, a partir do meado do primeiro período Conciliar e sobretudo desde que começou o segundo, o segredo passou a ser uma norma da larga interpretação.

Agora que o Concílio terminou e que podemos começar a fazer

uma ideia positiva do modo como ele decorreu, até essa infracção ao que alguns pensavam de princípio dever ser uma lei estrita se verificou ter tido as suas conveniências.

O mundo inteiro pôde, desta sorte, assistir ao Concílio e participar activamente nele.

### O MUNDO INTEIRO PÔDE ASSISTIR AO CONCÍLIO

A muitos terá sido solicitada, pela primeira vez, a atenção para este facto — facto que não deixa de apresentar especial relevância — que é a existência da Igreja no mundo.

Outros terão admirado a serenidade e a segurança de si mesma com que a Igreja fez durante três anos uma autocrítica e uma «re-

visão devi da», indiferente às reacções que esse exame de consciência colectivo pudesse provocar quer entre os seus filhos, sobretudo os que mais facilmente estariam sujeitos a escandalizar-se, quer entre os que estão de fora. Houve apenas uma preocupação: a de procurar a verdade, mesmo que essa verdade fosse contrária à rotina, à passividade e aos interesses menos legítimos fosse de quem fosse.

Outros ainda, mesmo de longe, terão participado nas discussões conciliares, tomado partido pro ou contra nas conversas de família, em reuniões públicas, em artigos de jornal ou de revista, em livros ou opúsculos. Alguns terão até feito chegar com toda a lealdade as suas observações ao conhecimento dos Padres Conciliares e

feito ouvir a sua voz, através das intervenções destes, em plena aula conciliar.

Pode dizer-se que o mundo todo tomou parte no Concílio.

E esta foi uma grande vantagem. Se assim não tivesse sido, se o Concílio houvesse decorrido em ambiente de absoluto segredo, à parte o empobrecimento que lhe viria da falta de uma reflexão colectiva à escala do mundo, dar-se-ia este facto: ao regressar às suas Dioceses os Bispos encontrar-se-iam na seguinte condição: dentro das suas malas de viagem as Constituições, as Declarações, e os Decretos aprovados e promulgados; diante deles o povo cristão a quem agora se iria revelar o segredo tão ciosamente guar-

CONTINUA NA OITAVA PAGINA

## RELANCE SOBRE O CONCÍLIO

### D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE FALA EM ROMA AO «Diário de Lisboa»

De regresso às suas dioceses, os 2 300 bispos que participaram no Concílio durante três anos consecutivos levam consigo aprovados e promulgados os dezasseis textos conciliares.

A sua elaboração foi trabalho árduo, no qual participaram em primeiro lugar as Comissões e depois todos quantos tiveram assento dentro da aula conciliar: bispos, peritos, observadores e ouvintes de ambos os sexos. Mas, dada a abertura do Concílio e a quase ausência de segredo que nele se verificou, sobretudo a partir do fim do primeiro período, muitas outras pessoas terão acompanhado as discussões conciliares, tomando partido pró ou contra nas conversas de família, em reuniões públicas, em artigos de jornal ou de revista, em livros e em opúsculos. Alguns terão até feito chegar as suas observações ao conhecimento dos Padres conciliares e feito ouvir a sua voz, através das intervenções destes, em plena «aula» conciliar.

Pode dizer-se que, desta sorte, quase todo o mundo tomou parte no Concílio.

O Concílio, porém, não consistiu apenas na elaboração dos textos. Foi também um trabalho de interpenetração de mentalidade,

de troca de experiências, de anseios comuns, na certeza da mesma fé, encarnada embora em situações e culturas diversas.

O Concílio foi ainda a presença de «Pedro» — presença discreta mas actuante.

Manifestou-se ela em palavras e directivas. À maneira dos profetas do antigo testamento, manifestou-se também em sinais: a ida de Paulo VI à Palestina, à Índia e à Assembleia das Nações Unidas enquadra-se no ambiente conciliar e apontou ao Concílio e à Igreja dos novos tempos as linhas mestras da sua vida e da sua

actuação: retorno às fontes do Evangelho; afirmação do ideal missionário; preocupação pela paz e por tudo o que na vida humana ela condiciona.

Os frutos que espero do Concílio estão sintetizados nestes «sinais proféticos» do Papa Paulo VI. Estou certo que todos quantos tomaram parte no Concílio e fazem agora, regressando às suas dioceses, o caminho inverso de Roma, levam no coração o desejo de traduzir na sua vida e na daqueles que lhes estão confiados estes supremos ensinamentos da Grande Assembleia ecuménica.

ANO XXXV — NÚMERO 1778 — AVEIRO, 17-12-1965 — AVENÇA

47

A Biblioteca Municipal AVEIRO

## POSTAL de algyres

**Q**UANDO te estendi a mão, meu Amigo, ficaram-me os olhos rasos de esperança. A comunicação entre nós era desejada. O homem é assim: quando dá também quer receber.

Retorceram-se, contudo, no ar sem núvens as magras insinuações de que era tudo calculado. O calor ficou-se na expectativa de momento mais oportuno. A mão suspendeu o gesto de dar, de se dar. Fecharam-se as portas...

E no entanto sabe-se, nós sabemos, que a mão é para dar e para se dar: — espalmada e aberta, os dedos esguios e longos que procuram, a força que impele para lá, extremidades por onde a vida se pode comunicar.

Quando, fechada na mão do outro, suspende o trabalho e fica na disponibilidade, o calor idêntico dos dois funde-se e funde-nos.

Quem disse mais ou menos assim: na mão que apertas a cada momento, e na tua própria mão, há o calor trágico e destruidor da mão que lançou a bomba sobre Hiroshima? Outro calor temos de encontrar para que a mão dada seja construtiva.

O mundo espera, bom Amigo. Não, não feches para sempre a tua mão na mão de um só amigo. Antes:

— comunica a vida que te dou na mão dada — fogo, este de amor, a destruir o ódio — para que, unidos, possamos dançar na roda fraternalmente alegre da união.

Amanhã acordaremos com a certeza nos olhos calmos. E poderemos, todos, fitar o céu azul; as árvores; o sol, até, se quisermos; o vento e a chuva; e as almas. Sobretudo, as almas.

Vês, meu Amigo e Irmão? A mão é, também, comunicação de alma.

JOÃO